

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PUÉRPERAS PARTICIPANTES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO.

Laryssa Baier (laryssadalazoana@yahoo.com.br)

Jessica Amanda Marcondes (jessica.marcondes15@hotmail.com)

Wandy Maira Schultz (wandy_maira@hotmail.com)

Claudia Felczak (claudiafelczak@hotmail.com)

Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)

RESUMO – Introdução: A análise do perfil epidemiológico das puérperas é de grande importância para auxiliar no planejamento de ações que proporcionem uma melhor qualidade na assistência prestada a essas mulheres. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico das puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto no ano de 2015. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e retrospectivo realizado em uma maternidade escola no município de Ponta Grossa, PR. Realizado por meio de entrevista estruturada com 124 mulheres atendidas no SUS, no mesmo período. Resultados: Mostrou-se que as puérperas são 52,5% multigestas, 38,7% casadas, 44,2% possuem ensino médio completo e 49,6% possuem de 21 a 30 anos, 74,5% optaram por parto via vaginal, 100% fizeram pré-natal, 59,3% participaram de grupos de gestante e 97,2% amamentaram nas primeiras horas após o nascimento do bebê. Conclusão: O estudo mostra a importância do levantamento epidemiológico, traçando o perfil atual das mulheres atendidas no período gestacional, parto e puerpério. Visando a melhoria na assistência prestada, bem como aplicação de possíveis intervenções e realizar um planejamento estratégico com foco na diminuição de intercorrências futuras garantindo a qualidade de vida entre o binômio mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE – Perfil de Saúde. Enfermagem. Período Pós-parto.

Introdução

A análise do perfil epidemiológico das puérperas é de grande importância para auxiliar no planejamento de ações que proporcionem uma melhor qualidade na assistência prestada a essas mulheres (RENNER, 2015).

Dentre o levantamento epidemiológico, um dos fatores de grande relevância para assegurar o melhor cuidado para mãe e filho é a realização do pré-natal. No qual o seu

objetivo é assegurar o desenvolvimento da gestação, proporcionando um atendimento eficaz e seguro para a saúde do binômio mãe e filho. Conforme preconização da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado de consultas pré-natais é igual ou superior a seis, onde as mesmas deverão ocorrer de forma mensal até a 28ª semana de gestação, tornando-se quinzenais a partir da 28ª até a 36ª semana e semanais até o momento do parto. (BRASIL, 2012).

Durante o pré-natal podem ser desenvolvidas diversas atividades que busquem transmitir a educação em saúde para as gestantes. Uma destas é o grupo de gestantes, caracterizando-se em um espaço aberto para exposição de experiências vividas, esclarecimento de dúvidas, medos, anseios e sentimentos que possam surgir neste período, tanto da gestante, quanto de seus familiares. Visando garantir um melhor enfrentamento diante das mudanças e situações diversas e particulares que permeiam o período gestacional. (GONÇALVES, 2010).

A execução adequada do pré-natal, bem como a participação em atividades educativas, reflete em um puerpério com melhor qualidade de vida para a mãe e para o seu filho, preparando esta mulher psicológica e fisicamente para várias situações a serem enfrentadas no pós-parto. Uma destas situações, geralmente nova para a puérpera é o aleitamento materno, sendo recomendado pela OMS que todos os recém-nascidos em condições fisiologicamente estáveis, sejam colocados em contato pele a pele com a mãe, estimulando o início precoce do aleitamento materno, em menor tempo possível após seu nascimento (SÁ, 2015).

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPG, conta com a realização do Projeto de Extensão de Consulta de Enfermagem Pré-Natal e Pós-Parto – CEPP, que efetiva seus 10 anos de atuação em uma maternidade na cidade de Ponta Grossa. São desenvolvidas atividades de educação em saúde com as puérperas por meio de palestra e distribuição de folders, bem como, esclarecimento de dúvidas e assistência à mãe e filho. Durante as visitas são aplicados questionários que traçam o perfil sócio demográfico, histórico de saúde, condições de parto atuais e anteriores, amamentação e busca ativa em possíveis problemas que se apresentem.

Por meio deste levantamento de dados, realizado pelas acadêmicas do 4º ano de Enfermagem, pode-se traçar o perfil epidemiológico das puérperas participantes no projeto de extensão, visando adequação na assistência prestada, melhora da qualidade de vida no binômio mãe e filho e planejamento estratégico para possíveis intervenções futuras.

Objetivos

Objetivo geral:

- Identificar o perfil epidemiológico das puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto em uma Maternidade escola na cidade de Ponta Grossa, no ano de 2015.

Objetivos específicos:

- Conhecer a realidade social das famílias nas quais o binômio mãe-filho está inserido.
- Levantar a importância da assistência à mulher durante o pré-natal e pós-parto.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo realizado em uma Maternidade Escola no município de Ponta Grossa, PR. Realizado por meio de entrevista estruturada com 124 mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde, em período puerperal no ano de 2015.

A coleta dos dados aconteceu por meio de ação extensionista, com educação em saúde com as puérperas, de maneira coletiva inicialmente, com palestra sobre o pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Posteriormente, individualmente, as puérperas foram convidadas a participar da pesquisa, traçando o perfil epidemiológico das participantes.

A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com valores expressos em frequência simples. Os aspectos éticos foram assegurados com parecer da COEP 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

Resultados

Os resultados encontrados para o perfil epidemiológico das entrevistadas no projeto de extensão em relação à idade mostraram que 33 (26,7%) possuem menos de 20 anos, 62 (49,6%) de 21 a 30 anos e 29 (23,7%) mais que 30 anos de idade. Sobre escolaridade 50 (40,7%) concluíram somente o ensino fundamental, 55 (44,2%) concluíram o ensino médio e 6 (5,1%) concluíram o ensino superior, 13 (10%) possuem ensino fundamental, médio ou superior incompleto. Relacionado ao estado civil 37 (30,2%) são solteiras, 48 (38,7%) casadas e 39 (31,1%) possuem uma relação estável. O perfil gestacional indicou que 59 (47,5%) eram primigestas e 65 (52,5%) multigestas.

Das 124 puérperas 32 (25,5%) apresentaram parto cesáreo e 92 (74,5%) parto via vaginal. O avanço da qualidade e da humanização no parto, com certeza foi um ponto chave para o aumento de partos normais na instituição, correlacionados com a eficiência do pré-natal. Em relação à preparação para o parto, 124 (100%) fizeram o pré-natal, sendo 75 (60,6%) com seis ou mais consultas realizadas e 49 (39,4%) com número inferior à seis consultas, condizendo com a afirmação acima e com a preconização da OMS (BRASIL, 2012). Tiveram participação em grupos de gestantes 74 (59,3%) e declararam que em 45,6% dos casos foi o profissional Enfermeiro que gerenciou as atividades, 46,9% o profissional Médico e 7,5% teve o grupo direcionado por outros profissionais da área da saúde. Sobre a amamentação nas primeiras horas após o nascimento, 121 (97,2%) afirmaram que realizaram a prática, e 3 (2,8%) não conseguiram efetivar este método por algum motivo particular ao caso.

Considerações Finais

Com a realização deste estudo, conclui-se que a crescente qualidade na assistência vem diminuindo o número de partos cesáreos desnecessários, refletindo na melhora do índice de atenção à gestante na saúde primária, bem como no nível terciário. Visto que a partir do momento que a paciente tem um pré-natal de qualidade, ela chega ao ambiente hospitalar munida de informações para que seu parto seja o mais adequado e humanizado possível. Possui o preparo necessário para realizar os cuidados com o recém-nascido e orientada quando ao aleitamento materno, suas dificuldades e os caminhos que integram o puerpério.

Destaca-se no perfil o dado relacionado a orientação realizada pelo profissional enfermeiro e profissional médico, estando os dois praticamente igualados no que diz respeito a transmissão de informação. Evidenciando assim a qualidade na atenção primária, a importância da equipe multiprofissional, passando segurança e respeito à gestante, atendendo suas dúvidas e anseios. Refletindo assim na quantidade de mães que conseguem amamentar seus filhos nas primeiras horas de vida, pois as mesmas recebem as informações necessárias e as colocam em prática.

O estudo mostra a importância do levantamento de dados epidemiológicos, traçando o perfil atual das mulheres atendidas no período gestacional, parto e puerpério. Visando a melhoria na assistência prestada, bem como aplicação de possíveis intervenções necessárias e por meio da busca ativa, realizar um planejamento estratégico com foco na diminuição de intercorrências futuras garantindo a qualidade de vida entre o binômio mãe e filho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32) ISBN 978-85-334-1936-0.

GONÇALVES, Aniandra Karol; MIGOTTO WATANABE, Roselaine Terezinha. **Grupo de gestantes: educação em saúde no pré-natal**. Anais do 8º Seminário de Extensão Universitária – SEMEX n.3. Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2295> Acesso em 28/04/2014.

RENNER, Fabiani W.; GARCIA, Edna L.; RENNER, Jane D.; COSTA, Bruna P.; FIGUEIRA, Fernanda P.; EBERT JP, et al. **Perfil epidemiológico das puérperas e dos recém-nascidos atendidos na maternidade de um hospital de referência do interior do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2014**. Bol Cien Pediatr. 2015;04(2):27-32.

SÁ, Naiza Nayla Bandeira de. **Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida**. 2015. 134 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, 2015.